

Parâmetros Fonológicos Comparados: Analisando Línguas Isoladas Da Venezuela

Comparative Phonological Parameters: An Analysis of Isolated Languages of Venezuela

ARIEL MONTES LIMA

Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT

Resumo: Este trabalho analisa comparativamente a distribuição de fonemas em línguas isoladas da Venezuela, com ênfase na identificação de possíveis padrões fonéticos e fonológicos recorrentes. Partindo da relevância tipológica e documental dessas línguas, muitas das quais se encontram ameaçadas de desaparecimento, o estudo examina inventários consonantais e vocálicos, bem como processos de alofonia, nasalização, palatalização, tonalidade e variações condicionadas pelo contexto. A metodologia adotada consiste em uma análise comparada dos dados fonológicos disponíveis para as línguas Warao, Yaruro, Arutani, Máku, Puinave e Hodï, além de considerar a ausência ou escassez de documentação para Waikerí e Sapé. Os resultados indicam a existência de um núcleo fonológico recorrente, composto sobretudo por /p, t, k, m, n, j, w/ e pelas vogais /a, i, u/, ao lado de diferenças expressivas quanto à complexidade dos inventários. Enquanto algumas línguas apresentam sistemas mais econômicos, outras revelam maior diversificação articulatória, com presença de aspiração, contrastes nasais, segmentos centrais e, no caso do puinave, contraste tonal. Conclui-se que as línguas isoladas da Venezuela não constituem um conjunto fonologicamente homogêneo, mas preservam soluções estruturais variadas que contribuem de forma substancial para a compreensão da diversidade fonológica sul-americana.

Palavras-chave: fonologia comparada; línguas isoladas; Venezuela; fonemas; padrões fonéticos.

Abstract: This paper comparatively analyzes the distribution of phonemes in isolated languages of Venezuela, with emphasis on identifying recurrent phonetic and phonological patterns. Considering the typological and documentary relevance of these languages, many of which are endangered or poorly documented, the study examines consonant and vowel inventories, as well as processes such as allophony, nasalization, palatalization, tone, and context-conditioned variation. The methodology consists of a comparative analysis of available phonological data on Warao, Yaruro, Arutani, Máku, Puinave, and Hodï, while also considering the limited or absent documentation for Waikerí and Sapé. The results indicate the presence of a recurrent phonological core, especially the consonants /p, t, k, m, n, j, w/ and the vowels /a, i,

u/, alongside significant differences in inventory complexity. Some languages display more economical systems, whereas others show greater articulatory diversification, including aspiration, nasal contrasts, central vowels, and, in the case of Puinave, tonal contrast. The study concludes that the isolated languages of Venezuela do not form a phonologically homogeneous group, but instead preserve varied structural solutions that contribute significantly to the understanding of South American phonological diversity.

Keywords: Comparative Phonology; Isolated Languages; Venezuela; Phonemes; Phonetic Patterns.

LIMA, Ariel Montes. Parâmetros Fonológicos Comparados: Analisando Línguas Isoladas Da Venezuela. *Educação Sem Distância*, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, n.1, out. 2026.

1 INTRODUÇÃO

O estudo das línguas isoladas da Venezuela ocupa lugar de destacada relevância na linguística descritiva e tipológica, em especial no campo da fonologia, por reunir sistemas oracionais e fonêmicos pouco documentados e, em múltiplos casos, severamente ameaçados de desaparecimento. Essas línguas constituem acervos inestimáveis para a compreensão da diversidade linguística sul-americana, uma vez que preservam arranjos fonológicos singulares e permitem observar diferentes soluções organizacionais para a estruturação do sistema sonoro da linguagem humana.

Nesse cenário, a investigação comparativa de seus inventários fonológicos concorre tanto para o avanço da descrição linguística regional quanto para a identificação de regularidades e tendências tipológicas no continente. O presente trabalho tem por objetivo analisar a distribuição de fonemas em um conjunto de línguas isoladas da Venezuela, buscando evidenciar os padrões fonéticos e fonológicos recorrentes entre elas.

Para tanto, adotamos uma metodologia de análise comparada fundamentada na aproximação dos inventários consonantais e vocálicos, bem como nas observações fonéticas e estruturais registradas na literatura especializada para cada idioma. A partir desse procedimento, examinamos as confluências e divergências na organização dos sistemas sonoros, considerando a extensão dos inventários, os contrastes nasais, a alofonia, as configurações vocálicas e os processos fonéticos condicionados pelo contexto sintagmático.

2 DESENVOLVIMENTO

Tabela 1 – Línguas isoladas consideradas no estudo

Nome	Nomes alternativos	Família linguística	População	Língua	Número de falantes (2011)	Estado
Warao	Waro	Warao	49,271	Warao	4,066	Delta Amacuro; Monagas; Sucre
Waikerí	Guaiquerí	Waikerí	1,900	Waikerí	Extinct Language (†)	Nueva Esparta; Sucre
Yaruro	Pumé	Esmeralda–Yaruroan (proposed)	7,269	Yaruro	4,500	Apure; Guárico; Bolívar
Sapé	Kaliana	Sapé	08	Sapé	01	Bolívar
Auaké	Awakí-Orotani, Arutani-Uruak	Arutani–Sape	15	Arutani	02	Bolívar
Jukude-itse	Jukude language	Extinct (†)	Jukude (jukude)	Jukude	Extinct Language (†)	Amazonas
Puinave	Wãënsöjöt	Linguistic isolate	1,716	Puinave Norí	3,000	Amazonas
Hodí	Jodí, Yuana, Chicamo; Waru-waruru; Duho	Hoti	982	Hoti	900	Amazonas; Venezuela

Fonte: Elaborada pela autora (2026).

2.1 Warao

O inventário consonantal do warao caracteriza-se por ser enxuto, embora não se mostre tão reduzido quanto o de outros idiomas sul-americanos. De acordo com a descrição de Osborn Jr. (1966), seu sistema constitui-se dos segmentos indicados na Tabela 2. A oclusiva labial /p/ é comumente realizada como sonora [b]. O fonema /l/, por sua vez, exibe o alofone [d] em posição inicial de palavra e [r] quando intervocálico entre /i, a/ e /a/. O sistema vocálico compreende cinco vogais orais /a, e, i, o, u/ e cinco vogais nasais /ã, ê, ĩ, õ, ũ/. Em posição inicial de palavra, após /k/, o segmento vocálico /u/ passa a ser realizado como [i]. Os dados evidenciam que o warao possui uma arquitetura fonológica relativamente econômica, com número contido de consoantes e um sistema vocálico simétrico entre séries orais e nasais.

Tabela 2 – Inventário consonantal do Warao

Modo	Labial	Alveolar	Palatal	Velar	Glotal
Oclusiva	p	t		k, k ^w	
Fricativa		s			h
Nasal	m	n			
Tap		l			
Aproximante			j	w	

Fonte: Adaptado de Osborn Jr. (1966).

2.2 Waikerí

Para o waikerí, verifica-se a indisponibilidade de dados fonológicos sistematizados. A ausência de registros impede a realização de uma comparação estrutural aprofundada com os demais sistemas analisados. Contudo, essa lacuna documental afigura-se, por si só, reveladora, pois sinaliza a escassez de trabalhos descritivos, o apagamento linguístico e a extinção precoce do idioma antes que sua estrutura sonora pudesse ser adequadamente registrada.

2.3 Yaruro

O yaruro (ou pumé) exibe uma das fonologias mais complexas e abrangentes da região, estruturada em 19 consoantes e 15 vogais, totalizando 34 segmentos fonêmicos. Conforme explicitam Mosonyi e Zamponi (2023), o sistema diferencia-se pela presença de contrastes entre segmentos surdos e sonoros, séries aspiradas e um amplo inventário vocálico oral e nasal. O yaruro sobressai por apresentar a maior diversificação fonêmica entre as línguas contempladas no estudo.

Tabela 3 – Inventário consonantal do Yaruro

Modo	Labial	Dental	Postalveolar	Palatal	Velar	Glotal
Oclusiva simples	p, b	t, d			k, g	ʔ
Oclusiva aspirada	p ^h	t ^h			k ^h	
Africada simples				ç̞, ʝ̞		
Africada aspirada			tʃ ^h			
Fricative	β					h
Nasal	m	n		ɲ	ŋ	
Tap		r				

Fonte: Adaptado de Mosonyi e Zamponi (2023).

Tabela 4 – Inventário vocálico do Yaruro

Altura	Front	Central	Back unrounded	Back rounded
Alta oral	i		u	u
Alta nasal	ĩ		ũ	ũ
Média-fechada	e		ɤ	o
Média-aberta oral	ɛ			ɔ
Média-aberta nasal	ẽ			õ
Baixa oral		a		
Baixa nasal		ã		

Fonte: Adaptado de Mosonyi e Zamponi (2023).

2.4 Sapé

Conforme documentam Dixon e Aikhenvald (1999), o sapé (também conhecido como kalia ou caliana) consiste em uma língua extinta que foi falada ao longo dos rios Paragua e Karuna. Em meados do século XX, registravam-se apenas poucas dezenas de falantes e, nos anos 2000, foram localizados somente raros indivíduos idosos com conhecimento do idioma. Sustenta-se a hipótese de que o sapé constitua uma língua isolada. As informações disponíveis revestem-se de caráter predominantemente sociolinguístico em detrimento de descrições fonológicas sistemáticas, o que impossibilita a reconstituição detalhada de sua arquitetura sonora, embora ateste a situação crítica de severo desaparecimento linguístico.

2.5 Arutani

O arutani (orotani, urutani, igualmente denominado awake, auake, auaqué, aoaqui e oewaku; com etnônimo uruak) encontra-se em estágio crítico de sobrevivência, com poucos falantes remanescentes em Roraima (Brasil) e na bacia do rio Karum, no estado de Bolívar (Venezuela). Estima-se a existência de cerca de seis falantes. De acordo com Labrada, Chacon e Medina (2020), seu inventário fonológico estrutura-se nos segmentos expostos nas Tabelas 5 e 6.

Tabela 5 – Inventário consonantal do Arutani

Modo	Labial	Alveolar	Post-alv./Palatal	Velar	Glotal
Nasal	m	n			
Oclusiva	p	t		k	
Africada		ts			
Fricativa		s	ʃ ~ ʂ		h
Aproximante			j	w	
Tap		r			

Fonte: Adaptado de Labrada, Chacon e Medina (2020).

Tabela 6 – Inventário vocálico do Arutani

Altura	Front	Central	Back
Fechada	i		u
Média	e		o
Aberta		a	

Fonte: Adaptado de Labrada, Chacon e Medina (2020).

2.6 Máku

Segundo Rogers (2020), a estrutura silábica do máku é representada pelo padrão canônico (C)(C)V(V)(C). O idioma exibe um sistema fonológico de complexidade intermediária, fortemente influenciado por processos fonéticos e fonológicos ativos, a exemplo da palatalização, nasalização, rebaixamento vocálico e assimilação distributiva, sintetizados nas Tabelas 7 e 8.

Tabela 7 – Inventário consonantal do Máku

Modo	Bilabial	Alveolar	Palatal	Velar	Glotal
Oclusiva surda	p	t		k	ʔ
Oclusiva sonora	b	d			
Africada		ts			
Fricativa	ɸ	s			h
Nasal	m	n			
Aproximante	w	l	j		

Fonte: Adaptado de Rogers (2020).

Tabela 8 – Inventário vocálico do Máku

Altura	Anterior arredondada	não Anterior arredondada	Central arredondada	não Posterior arredondada
Alta	i	y	ɨ	u
Média	e			(o)
Baixa			a	

Fonte: Adaptado de Rogers (2020).

2.7 Puinave

A estrutura silábica do puinave obedece ao molde (C)V(C). Conforme documentam Girón, Adelaar e Landaburu (2008), os núcleos silábicos nasais desencadeiam variações alofônicas nos segmentos consonantais da mesma sílaba. O puinave diferencia quatro tons de superfície (fonéticos): dois simples (Alto - H e Baixo - L) e dois contornos (HL e LH), interpretados como combinações de dois valores tonêmicos subjacentes (H e L), conforme detalhado nas Tabelas 9 e 10.

Tabela 9 – Inventário consonantal do Puinave

Modo	Labial	Coronal	Dorsal	Glotal
Oclusiva oral	p	t	k	ʔ
Oclusiva nasal	m	n		
Fricativa		s		h
Semivogal	(w)	(j)		

Fonte: Adaptado de Girón, Adelaar e Landaburu (2008).

Tabela 10 – Inventário vocálico do Puinave

Altura	Front	Posterior não arred.	Posterior arred.
Fechada	i, ĩ	u	u
Média	e	ɤ, ẽ	o, õ
Aberta		a, ă	

Fonte: Adaptado de Girón, Adelaar e Landaburu (2008).

2.8 Hodĩ

A caracterização pioneira do sistema fonológico do hodĩ deve-se a Vilera Díaz (1985). Em linhas gerais, a pesquisadora preserva o quadro vocálico delineado em trabalhos prévios, afastando-se, todavia, da tese de que o alongamento vocálico decorra exclusivamente de ênfase prosódica. O hodĩ exibe uma organização fonológica complexa e objeto de debate acadêmico, uma vez que diferentes análises (como as registradas por Quatra, 2008) divergiram no tocante ao estatuto fonêmico de determinados segmentos e da nasalização, sintetizados na Tabela 11.

Tabela 11 – Inventário vocálico do Hodĩ

Tipo	Front	Central	Back
Fechada oral	i [i]	ɨ [ɨ]	u [u]
Fechada nasal	ĩ	ĩ	ũ
Média oral	e [e, ɛ]	ə [ə, ʌ]	o [o, ɔ]
Média nasal	ẽ	ẽ	õ
Aberta oral		a [æ, a, ɑ]	
Aberta nasal		ă	

Fonte: Adaptado de Vilera Díaz (1985) e Quatra (2008).

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nesta seção, apresentamos a análise comparativa dos dados consolidados ao longo da investigação. Em termos gerais, constatamos a presença de fonemas universais entre os idiomas examinados, como as consoantes /p/, /t/, /k/, /h/, /m/, /n/, /j/ e /w/, somadas às vogais /a/, /i/ e /u/. Paralelamente, identificamos fonemas amplamente compartilhados, a exemplo

de /s/, /ʔ/, /e/ e /o/, ao lado de segmentos exclusivos ou de baixa frequência em línguas específicas.

Sob esse prisma, as tendências tipológicas sugerem que sistemas com inventários reduzidos, como o Warao, o Arutani e o Puinave, compartilham um núcleo consonantal e vocálico comum. Em contrapartida, idiomas dotados de sistemas mais amplos, a exemplo do Yaruro e do Hodĩ, desenvolvem contrastes secundários marcantes, compreendendo aspiração fonológica, palatalização, nasalidade contrastiva estendida e presença de vogais centrais e posteriores não arredondadas.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise comparada dos parâmetros fonológicos das línguas isoladas da Venezuela permitiu evidenciar padrões, contrastes e lacunas substanciais na documentação desses sistemas linguísticos. Os idiomas investigados — Warao, Yaruro, Arutani, Máku, Puinave e Hodĩ —, embora compartilhem a condição de isolados e ameaçados, revelaram soluções estruturais notavelmente diversificadas, o que reforça a relevância de investigações tipológicas regionais.

Em primeiro lugar, verificamos que todas as línguas analisadas compartilham um núcleo fonológico universal composto pelas consoantes /p, t, k, m, n, j, w/ e pelas vogais /a, i, u/. Esse conjunto mínimo representa o denominador comum entre os sistemas sonoros examinados. Em segundo lugar, observamos uma evidente polarização entre idiomas de inventário reduzido e de inventário amplo. O Warao, o Arutani e o Puinave apresentam sistemas consonantais econômicos (entre 9 e 10 fonemas), ao passo que o Yaruro se destaca por reunir 19 consoantes e 15 vogais, incorporando contrastes raros como aspiração e vogais posteriores não arredondadas (/w/, /ɣ/). O Hodĩ situa-se em posição intermediária, mas caracterizada por elevada complexidade alofônica e controvérsias de análise.

Concluimos, portanto, que as línguas isoladas da Venezuela não formam um bloco fonologicamente homogêneo, mas abrigam estratégias organizacionais variadas de elevado valor para a tipologia linguística e para a preservação do patrimônio imaterial da humanidade.

REFERÊNCIAS

- DIXON, Robert M. W.; AIKHENVALD, Alexandra Y. (ed.). **The Amazonian languages**. Cambridge: Cambridge University Press, 1999.
- GIRÓN, Jesús Mario; ADELAAR, Willem F. H.; LANDABURU, Jon. **Una gramática del wánsöhöt (puinave)**. Utrecht: LOT, 2008. Disponível em: <https://www.lotpublications.nl/>. Acesso em: 29 set. 2026.
- LABRADA, Jorge Emilio Rosés; CHACON, Thiago; MEDINA, Francia. Arutani (Venezuela and Brazil): language snapshot. **Language Documentation and Description**, London, v. 17, p. 170-177, 2020. Disponível em: <https://www.lddjournal.org/article/id/1208/>. Acesso em: 29 set. 2026.
- MOSONYI, Esteban Emilio; ZAMPONI, Raoul. Yaruro: Pumé. In: EPPS, Patience (ed.). **Language Isolates II: Kanoé to Yurakaré: an international handbook**. Berlin: De Gruyter Mouton, 2023. v. 2.
- OSBORN JR., Henry A. Warao II: nouns, relationals, and demonstratives. **International Journal of American Linguistics**, Chicago, v. 32, n. 3, p. 253-261, 1966. DOI: <https://doi.org/10.1086/464910>. Acesso em: 29 set. 2026.
- QUATRA, Miguel Marcelo. **Bajkewa jkwikidēwa-jya: jodĩ ine - dodo ine: castellano - jodĩ = diccionario básico**. Caracas: Eds. IVIC, Instituto Venezolano de Investigaciones Científicas, 2008.
- ROGERS, Chris. **Máku: a comprehensive grammar**. London: Routledge, 2020.
- VILERA DÍAZ, Diana C. **Introducción morfológica de la lengua Hoti**. 1985. Tese (Mestrado em Antropologia) – Universidad Central de Venezuela, Caracas, 1985.